**JUSTIFICATIVA**

O homenageado Sr. Raphael Palmesan, nascido em 24 de fevereiro de 1928, casado com Nadir Therezinha Schiavo, idealizador e pioneiro do turismo fluvial no Tietê, não apenas presenciou o apogeu da navegação a vapor, mas entre os anos de 1940 e 1950, teve a oportunidade de se integrar e conviver com a tripulação desses navios. No auge da sua juventude, trabalhou extraindo e trazendo madeira e lenha, da região de Porto Martins, localizada entre os municípios de São Manuel e Botucatu, em lanchas arrendadas da Sorocabana por Joaquim Ângelo Momesso.

Como veremos, a história do turismo em Barra Bonita se mescla com as ideias empreenderas e visionárias do Sr. Raphael, que foi responsável pelo turismo náutico, reconhecido internacionalmente.

No início dos anos 1960, a visão de se criar um turismo fluvial no Tietê era algo

inimaginável, menos para seu idealizador, Raphael Palmesan, um homem visionário, que deu vida ao turismo em suas águas. Sua visão empreendedora, contribuiu de forma decisiva na construção de novos horizontes para o desenvolvimento do turismo

no Estado de São Paulo, com reflexos no Brasil, e em outros países.

No ano de 1963, adquiriu na cidade de Presidente Epitácio (local onde Raphael já havia estado por várias vezes para conhecer mais sobre a navegação) a lanchinha “Cidade Turismo”, iniciando-se ali a navegação turística em nossa cidade. No mesmo ano foi inaugurada a Usina Hidroelétrica, impulsionando o ritmo de progresso de nossa cidade.

Pelo Decreto n.° 48.158, de 28 de junho de 1967, assinada pelo então Governador do Estado de São Paulo Roberto Costa de Abreu Sodré, Barra Bonita passou a integrar o Roteiro Turístico do Estado,

No ano seguinte foi iniciada as atividades da lancha “Cidade Simpatia”, em homenagem ao título e música dada à cidade, inclusa no Roteiro Turístico do Estado de São Paulo em 1967, sendo a primeira lancha a atracar na Praia de Igaraçu do Tietê, que já era frequentada mesmo antes da sua inauguração, colaborando para impulsionar o turismo daquele local. Também em 1968 a atividade de transporte fluvial coletivo oficializada pela Prefeitura de Barra Bonita. Por todo esse impulsionamento no dia 07/07/1968 passou a operar o barco “Crepúsculo Romântico”, nome este que foi sugerido por Fiori Gigliotti, primo do Sr. Raphael.

Desde 8 de dezembro de 1956, ocorria o movimento em comemoração à Nossa Senhora Aparecida como “Rainha” e protetora dos estudantes de Barra Bonita. Neste ano de 1968, já com o barco Crepúsculo Romântico, foi possível participar da procissão. A Imagem chegava de barco e era levada em procissão pelos estudantes e fiéis para ser coroada. Até os dias de hoje, a família mantém a tradição com os navios na procissão.

Visando trazer novas experiências aos turistas, em 1969 as “gaivotas”, os famosos pedalinhos” começaram a navegar pelo Rio Tietê, as 4 primeiras “gaivotas” começaram a trabalhar em 14/01/1969 no porto de Barra Bonita com o apoio dos seus sogros, Guerino Schiavo e Amábile Bruno, que proporcionavam esses passeios aos turistas. Neste ano de 69, construiu mais gaivotas e levou para Americana, em 1970 para Itapuí, em 1971 para Piraju e outras mais para Avaré. Destaque também em 1969 o barco “Igaraçu”.

Nos anos de 1970 a cidade vai acompanhando o crescimento do turismo fluvial e começam os investimentos na infraestrutura turística.

E em 29/11/1973, fazendo parte do complexo energético da Usina Hidrelétrica de Barra Bonita, a eclusa, um “elevador de embarcações”, dispositivo indispensável para implantação da hidrovia, foi a primeira a entrar em operação na América do Sul

e o primeiro marco da navegação fluvial no Tietê-Paraná, sendo fator determinante para a implantação, da Hidrovia do Álcool em 1980 e consequentemente se tornou um atrativo turístico e com a eclusa de Barra Bonita pronta para o reinício da navegação, começaram então as providências para efetivar, além do turismo fluvial, o transporte de cargas pela tão sonhada Hidrovia Tietê-Paraná. Em agosto de 1973, a CESP fez funcionar e acionar o levantamento de ambas as partes do alçapão da Ponte Campos Salles, após quase 40 anos de inatividade.

Em 1974 foi criado o Distrito Hidroviário, na avenida Pedro Ometto, tornando Barra Bonita, sede da navegação do médio Tietê.

O ano era 1975, e Raphael construiu na oficina, rua Prudente de Morais, mais uma vez com o apoio de Carlito Botaro o barco “Crepúsculo Romântico III”. E com a abertura da eclusa em 1973, aumentava o número de turistas que aqui chegavam para fazer os passeios de barco. Raphael e o amigo Milton Lacerda que já haviam trazido do rio Paraná o barco Tibiriça, nesse momento, em 1976, trazem também o barco Shangri-la.

Após a construção de vários barcos, em 1977 chega o Arca de Noé, um projeto mais ousado. Barco maior para 120 passageiros, construído no porto. Foi com esse barco que começou os passeios com almoço a bordo, e em 1978, lança o primeiro e único barco no rio Tietê, movido à roda d’água um *house boat*, com 4 camarotes (suítes) e cozinha.

Em março de 1979, Raphael pensando em construir barcos ainda maiores, funda o Estaleiro Palmesan junto com o filho mais velho Edson, e logo mais à frente, seguindo o exemplo do pai, os outros irmãos se dedicam aos negócios também e se

tornam armadores (construtores de embarcações).

Outro fato importante em 1979, é a transformação o de Barra Bonita em Estância Turística, pela Lei Estadual n.° 2109, de 14 de setembro de 1979, muito desse fato devido ao homenageado.

Infelizmente, no dia 18 de setembro de 1979 veio a falecer, mas deixando um legado eterno para Barra Bonita.

Raphael, o visionário do turismo em Barra Bonita e do turismo fluvial no rio Tietê, nesse momento, na construção do maior dos seus sonhos, um navio grande para 600 passageiros, teve sua missão aqui cumprida, deixando um legado para seus filhos, para Barra Bonita e para a história, merecendo essa homenagem desta Casa.